

Artigo original

## Fatores associados à preocupação com a imagem corporal em estudantes de uma universidade pública brasileira

Factors associated with concern about body image in students at a brazilian public university

Adrieli de Fátima Massaro Levorato<sup>I\*</sup>, Camilo Molino Guidoni<sup>II</sup>,  
Arthur Eumann Mesas<sup>III</sup>, Marcela Maria Birolim<sup>IV</sup>, Renne Rodrigues<sup>V</sup>,  
Giovana Frazon de Andrade<sup>VI</sup>, Edmarlon Giroto<sup>VII</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar os fatores associados à preocupação com a forma corporal entre universitários, estratificado segundo sexo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. A população foi composta por 3.177 estudantes dos cursos de graduação de uma universidade do sul do Brasil com matrícula ativa em 2019 e com idade igual ou superior a 18 anos. O instrumento de pesquisa foi disponibilizado de forma online aos participantes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2019, perfazendo 60 dias corridos. Para a análise de dados, foi aplicada a regressão logística bruta e ajustada. O nível de significância estatística adotado foi de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Os fatores que se mostraram associados à preocupação moderada ou alta com a forma corporal entre as estudantes do sexo feminino foram: menor idade (OR 0,95; IC 95% 0,93-0,97), maior IMC (OR 1,26; IC 95% 1,23-1,29), ter companheiro(a) (OR 1,30; IC 95% 1,07-1,58), homossexualidade (OR 1,357; IC 95% 1,069-1,722), período de estudo integral (OR 1,28; IC 95% 1,03-1,59), e muita insatisfação/insatisfação com o curso (OR 2,00; IC 95% 1,28-3,14). Para os homens, se associaram menor idade (OR 0,93; IC 95% 0,90-0,97), maior IMC (OR 1,22; IC 95% 1,17-1,26), homossexualidade (OR 2,71; IC 95% 1,81-4,06) ou bissexualidade (OR 2,57; IC 95% 1,48-4,45), e graduandos de cursos que não eram da área da saúde (OR 1,49; IC 95% 1,06-2,08). **Conclusão:** Os grupos mais vulneráveis à preocupação com a forma corporal foram os estudantes com menor idade, maior IMC e homossexuais; mulheres com companheiro, estudantes em período integral e com algum grau de insatisfação com curso; e homens bissexuais e de cursos que não eram da área da saúde.

**Palavras-chave:** Insatisfação corporal; Estudantes; Ensino superior; Epidemiologia

<sup>I</sup>Instituto Adrieli Massaro, Londrina, PR, Brasil  
<sup>II</sup>Universidade Estadual de Londrina<sup>ROR</sup>, Londrina, PR, Brasil  
<sup>III</sup>Universidad de Castilla - La Mancha<sup>ROR</sup>, Cidade Real, Espanha  
<sup>IV</sup>Centro Universitário UniGuairacá, Guarapava, PR, Brasil  
<sup>VII</sup>Universidade Estadual do Centro Oeste<sup>ROR</sup>, Guarapuava, PR, Brasil

#### \*Autor correspondente:

Adrieli de Fátima Massaro Levorato  
Doutora em Saúde Coletiva  
adrieli.massaro@hotmail.com

Endereço para correspondência:  
Instituto Adrieli Massaro, Avenida Ayrton Senna da Silva – Torre Siena – Sala 604  
Gleba Palhano, Londrina, Paraná, Brasil  
CEP: 86050-460

#### Como citar esse artigo:

Levorato AFM, Guidoni CM, Mesas AE, Birolim MM, Rodrigues R, Andrade GF, Giroto E. Fatores associados à preocupação com a imagem corporal em estudantes de uma universidade pública brasileira. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e86380. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/41564>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583486380>. Acesso em XX/XX/XXXX

## ABSTRACT

**Objective:** To verify the factors associated with concerns about body shape among university students, stratified according to sex. **Methods:** This is a cross-sectional study. The population was made up of 3,177 undergraduate students from a university in southern Brazil with active enrollment in 2019 and aged 18 years or over. The research instrument was made available online to participants. Data collection took place between April and June 2019, totaling 60 calendar days. For data analysis, crude and adjusted logistic regression was applied. The level of statistical significance adopted was  $p < 0.05$ . **Results:** The factors that were associated with moderate or high concern about body shape among female students were: younger age (OR 0.95; 95% CI 0.93-0.97), higher BMI (OR 1.26; 95% CI 1.23-1.29), having a partner (OR 1.30; 95% CI 1.07-1.58), homosexuality (OR 1.357; 95% CI 1.069-1.722), full study period (OR 1.28; 95% CI 1.03-1.59), and a lot of dissatisfaction/dissatisfaction with the course (OR 2.00; 95% CI 1.28-3.14). For men, younger age (OR 0.93; 95% CI 0.90-0.97), higher BMI (OR 1.22; 95% CI 1.17-1.26), homosexuality (OR 2.71; 95% CI 1.81-4.06) or bisexuality (OR 2.57; 95% CI 1.48-4.45), and graduates from non-health courses (OR 1.49; 95% CI 1.06-2.08). **Conclusion:** The groups most vulnerable to concerns about body shape were younger students, higher BMI and homosexuals; women with a partner, full-time students and with some degree of dissatisfaction with the course; and bisexual men and those from non-health courses.

**Keywords:** Body dissatisfaction; Students; Higher education; Epidemiology

## INTRODUÇÃO

A imagem corporal é compreendida como um constructo multidimensional e dinâmico, formado pelas imagens ou representações mentais do corpo, as quais se apresentam ao indivíduo de acordo com o contexto de sua vida, envolvendo todas as formas pelas quais cada pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo<sup>1</sup>. Os padrões socioculturais impõem condições de estereótipos ideais, conferindo um padrão de beleza pré-estabelecido, tanto para homens, quanto para mulheres<sup>2</sup>.

A impossibilidade de atender aos padrões de beleza que são culturalmente impostos pode desencadear diversos comprometimentos ao indivíduo, incluindo uma percepção de imagem corporal negativa, transtornos alimentares, tentativas frustradas de controlar o peso corporal e uso de substâncias ilícitas<sup>3,4</sup>. Nesse contexto, sugere-se que diversos fatores exercem influência, positiva ou negativa, na percepção corporal de um indivíduo. Estudos apontam que o processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por algumas variáveis, como sexo, idade, meios de comunicação, crenças, valores e atitudes culturais<sup>5,7</sup>.

Estudos realizados com universitários americanos demonstraram que existe forte associação entre a imagem corporal e o índice de massa corporal (IMC), sendo que os estudantes com maior IMC apresentaram maior insatisfação, independente do sexo<sup>8,9</sup>. Também se tem verificado que universitários de cursos da área da saúde apresentam maior prevalência de insatisfação corporal que de outras áreas do conhecimento<sup>10</sup>.



Mesmo que as mudanças na percepção e satisfação com o corpo se modifiquem ao longo da vida, sabe-se que os problemas voltados com a preocupação com a imagem corporal podem ser mais frequentes no período da adolescência, assim como ao final dela, no início da fase adulta<sup>5</sup>. A fase universitária consiste em uma transição biológica (da adolescência para fase adulta), a qual está acompanhada de diversas mudanças relacionadas às responsabilidades. Considera-se fundamental conhecer os fatores que influenciam a satisfação corporal entre universitários do sexo feminino e masculino, a fim de estabelecer ações sólidas dentro das universidades, as quais poderão refletir em melhora da qualidade de vida e até mesmo no desempenho de estudantes universitários. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar as variáveis sociodemográficas e relacionadas à graduação associadas à preocupação com forma corporal entre universitários, estratificados segundo sexo.

## MÉTODOS

O presente estudo faz parte do projeto GraduaUEL, que é um estudo com delineamento transversal. A população do estudo foi composta por estudantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os critérios de inclusão para participação no estudo foram: idade igual ou superior a 18 anos e possuir matrícula ativa em cursos de graduação da UEL no ano de 2019. Portanto, 12.536 estudantes foram considerados elegíveis para participarem do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE nº 04456818.0.0000.5231).

### Instrumento de coleta de dados

O instrumento de pesquisa foi constituído por um questionário semiestruturado, disponibilizado de forma *online* aos participantes, e organizado com os seguintes conteúdos: caracterização; hábitos de vida; consumo de medicamentos; violências, apoio social e resiliência; saúde mental.

O processo de qualificação da pesquisa, além da avaliação do instrumento de coleta por especialistas externos, pré-teste e estudo piloto, também envolveu cuidados específicos a partir da etapa de finalização do questionário. Por exemplo, antes da inserção do questionário na plataforma *online*, todas as questões foram conferidas por dois pesquisadores, a fim de identificar possíveis erros de digitação ou de ortografia/gramática. Adicionalmente, as questões de todas as escalas também foram conferidas em duplicata com a escala original validada, com o objetivo de verificar discrepâncias, que foram corrigidas quando necessário.

## Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2019, perfazendo 60 dias corridos. Para fins de divulgação do projeto e recrutamento de participantes, foram realizadas visitas em todas as turmas dos cursos presenciais de graduação. Durante as visitas, os pesquisadores explicavam brevemente os objetivos do projeto e realizavam o convite para os alunos participarem da pesquisa. Foram distribuídos panfletos informativos para cada aluno, contendo as formas de acesso ao questionário (QR Code e *link* reduzido para o *Google Forms*), além do contato da equipe de pesquisa, em caso de dúvidas.

## Caracterização da amostra e variáveis independentes

Para a caracterização da amostra foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, idade, orientação sexual, relato de companheiro, cor, prática de atividade física, índice de massa corporal (IMC), área da saúde, série do curso, período integral e trabalho remunerado. Estudantes solteiros, mas que relataram ter namorado, foram considerados com companheiro. O IMC foi calculado dividindo-se o peso pelo quadrado da altura, representado em kg/m<sup>2</sup>. Foram considerados cursos da área da saúde: biomedicina, psicologia, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia, educação física (licenciatura e bacharelado) e esporte.

## Instrumento de Avaliação da Imagem Corporal

A satisfação corporal foi avaliada utilizando a versão reduzida 8B do *Body Shape Questionnaire*. A versão aplicada no presente estudo foi previamente validada em português por Silva *et al.* (2016)<sup>11</sup>. O questionário é composto por oito questões relacionadas à satisfação com a imagem corporal, com opções de respostas que variam entre 0 (nunca) à 5 (sempre). A partir das respostas, foi possível obter um escore global, para indicar o grau de preocupação com a forma corporal, o qual foi categorizado da seguinte forma: percentil < 25 - muito baixa preocupação; percentil 25 - 49 - baixa preocupação; percentil 50 - 74 - moderada preocupação e percentil ≥75 - alta preocupação.

Para os resultados obtidos com o questionário de preocupação com a forma corporal, foram estabelecidos dois grupos para a análise de fatores associados, sendo eles: “muito baixa ou baixa preocupação” e “moderada à alta preocupação”. Um estudo anterior também aplicou esse método de comparação<sup>12</sup>.



## Análise estatística

Inicialmente, foi realizada uma análise exploratória dos dados, sendo as características sociodemográficas e acadêmicas apresentadas em frequência absoluta (n) e relativa (%) ou mediana (mínimo – máximo). Posteriormente, foi aplicada a análise univariada a variável dependente e as variáveis de caracterização (independentes) (Qui-quadrado para variáveis categóricas e Mann-Whitney para variáveis contínuas)<sup>13</sup>.

Em seguida, a análise de regressão logística<sup>13</sup> bruta e ajustada por todas as variáveis independentes foi aplicada, com o objetivo de verificar a associação entre a preocupação com a imagem corporal e os fatores de interesse (variáveis independentes), estratificada segundo sexo (feminino e masculino)<sup>7</sup>. No modelo ajustado foram incluídas todas as variáveis independentes testadas, considerando a relevância epidemiológica. Para a análise de regressão, o *odds ratio* (OR) e intervalo de confiança de 95% foram estimados. O nível de significância estatística adotado foi de 5,0%.

Também se analisou a confiabilidade da escala *Body Shape Questionnaire* utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. Os dados foram processados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 19.0.

## RESULTADOS

No total, 3.525 questionários foram preenchidos, sendo identificadas 82 duplicatas/triplicatas, 14 questionários respondidos por estudantes graduados e 177 por menores de 18 anos, restando 3.252 questionários de estudantes de graduação preenchidos. Destes, 12 não possuíam informação de idade, dois estavam com a maior parte não preenchida ou apresentavam inconsistências e 61 não apresentaram respostas para o questionário de imagem corporal. Sendo assim, 3.177 universitários foram incluídos na análise do presente estudo (taxa de resposta = 25,3%).

Os participantes (n=3.177) eram predominantemente do sexo feminino (68,5%; n=2.175). Dentre o sexo feminino, a idade mediana foi de 21,0 anos e de IMC de 22,3 kg/m<sup>2</sup>. Para o sexo masculino, a idade mediana também foi de 21,0 anos e de IMC de 24,0 kg/m<sup>2</sup>. A caracterização da amostra estratificada por sexo e também dos estudantes com moderada e alta preocupação com a forma corporal pode ser verificada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes quanto a aspectos sociodemográficos, acadêmicos, hábitos e problema de saúde. GraduaUEL, 2019

(Continua...)

Variáveis independentes	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Total n (%)	Moderada e alta preocupação com a forma corporal n (%)	Total n (%)	Moderada e alta preocupação com a forma corporal n (%)
<b>Idade (anos), M (Q1; Q3)</b>	21,0 (19,0; 23,0)	21,0 (19,0; 23,0)	21,0 (20,0; 23,0)	21,0 (20,0; 23,0)
<b>Orientação sexual<sup>a,b</sup></b>				
Heterossexual	1.661 (76,4)	968 (75,2)	746 (74,5)	236 (66,5)
Homossexual	76 (3,5)	36 (2,8)	146 (14,6)	70 (19,7)
Bissexual	359 (16,5)	235 (18,3)	76 (7,6)	36 (10,1)
Outro/Não sabe/Preferiu não responder	79 (3,6)	48 (3,7)	33 (3,3)	13 (3,7)
<b>Relato de companheiro(a)</b>				
Sim	1.082 (49,7)	657 (51,0)	409 (40,8)	142 (39,9)
Não	1.093 (50,3)	630 (49,0)	593 (59,2)	214 (60,1)
<b>Cor</b>				
Branca/amarela	1.652 (76,0)	982 (76,4)	743 (74,2)	266 (74,7)
Preta/parda/indígena	521 (24,0)	304 (23,6)	259 (25,8)	90 (25,3)
<b>Trabalho remunerado</b>				
Sim	729 (33,5)	435 (33,8)	386 (38,5)	148 (41,6)
Não	1.446 (66,5)	852 (66,2)	616 (61,5)	208 (58,4)
<b>Prática de atividade física</b>				
Não pratica	1.258 (57,9)	741 (57,6)	408 (40,7)	147 (41,3)
Uma a três vezes/semana	727 (33,4)	434 (33,7)	406 (40,5)	142 (39,9)
Quatro ou mais vezes/ semana	190 (8,7)	112 (8,7)	188 (18,8)	67 (18,8)
<b>IMC (km/m<sup>2</sup>), M (Q1; Q3)<sup>c,d</sup></b>	22,3 (20,0; 25,6)	23,8 (21,5; 27,1)	24,0 (21,4; 26,9)	26,0 (23,7; 28,4)
<b>Área da saúde<sup>b</sup></b>				
Sim	544 (25,0)	320 (24,9)	274 (27,3)	83 (23,3)
Não	967 (75,1)	967 (75,1)	728 (72,7)	273 (76,7)
<b>Série do curso</b>				
1ª ou 2ª séries	984 (45,4)	567 (44,1)	481 (48,3)	171 (48,2)
3ª ou 4ª séries	973 (44,8)	585 (45,6)	450 (45,1)	152 (42,8)
5ª ou 6ª séries	212 (9,8)	132 (10,3)	66 (6,6)	32 (9,0)
<b>Período integral</b>				
Sim	971 (44,7)	588 (45,7)	428 (42,7)	146 (41,0)
Não	1.202 (55,3)	698 (54,3)	574 (57,3)	210 (59,0)

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes quanto a aspectos sociodemográficos, acadêmicos, hábitos e problema de saúde. GraduaUEL, 2019 (Conclusão)

Variáveis independentes	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Total n (%)	Moderada e alta preocupação com a forma corporal n (%)	Total n (%)	Moderada e alta preocupação com a forma corporal n (%)
<b>Satisfação com o curso<sup>a</sup></b>				
Muito satisfeito/satisfeito	1.557 (71,7)	885 (68,8)	751 (75,0)	259 (72,8)
Nem insatisfeito nem satisfeito	491 (22,6)	311 (24,2)	171 (17,1)	63 (17,7)
Muito insatisfeito/insatisfeito	125 (5,8)	91 (7,1)	79 (7,9)	34 (9,5)

<sup>a</sup>p<0,05 teste Qui-quadrado (sexo feminino); <sup>b</sup>p<0,05 teste Qui-quadrado (sexo masculino); <sup>c</sup>p<0,05 Baixa ou muito baixa vs. Moderada ou alta, teste de Mann-Whitney (sexo feminino); <sup>d</sup>p<0,05 Baixa ou muito baixa vs. Moderada ou alta, teste de Mann-Whitney (sexo masculino). M=mediana; Q1= primeiro quartil; Q3= terceiro quartil

A média de pontos da escala *BSQ-8* entre os estudantes foi 15,4, com mediana de 13,0, mínimo de zero e máximo de 40 pontos. Os pontos de corte adotados (percentis) para estratificar a preocupação corporal foram: percentil 25 (5 pontos); percentil 50 (13 pontos) e percentil 75 (24 pontos). O coeficiente alfa de Cronbach identificado para a escala *Body Shape Questionnaire* neste estudo foi de 0,921.

A prevalência de moderada ou alta preocupação com a forma corporal foi superior no sexo feminino (59,2%) se comparado ao masculino (35,5%) (OR 2,63; IC 2,25 – 3,07; p<0,001).

Na Tabela 2, estão apresentados os dados da análise de regressão (bruta e ajustada) para os fatores associados à preocupação moderada ou alta com a forma corporal entre estudantes do sexo feminino. Na análise ajustada, os fatores que se mostraram associados à preocupação moderada ou alta com a forma corporal foram: menor idade (OR 0,950; IC 95% 0,927 – 0,974; p<0,001), maior IMC (OR 1,296; IC 95% 1,258 – 1,336; p<0,001), homossexuais (OR 0,447; IC 95% 0,260 – 0,767; p=0,004), relato de companheiro(a) (OR 1,308; IC 95% 1,077 – 1,587; p=0,007), graduação em período integral (OR 1,283; IC 95% 1,034 – 1,593; p=0,02) e estudantes nem insatisfeitas nem satisfeitas (OR 1,427 IC 95% 1,131 – 1,801; p=0,003) ou muito insatisfeitas/insatisfeitas com o curso (OR 2,009 IC 95% 1,283 – 3,146; p= 0,002). No caso da idade, a cada um ano de idade, há uma redução de 5,0% da chance do desfecho; para o IMC, a cada um kg/m<sup>2</sup>, um aumento de 29% na chance do desfecho (preocupação moderada à alta com a forma corporal) (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta a análise de regressão (bruta e ajustada) para os fatores associados à preocupação moderada ou alta com a forma corporal entre estudantes do sexo masculino. Na análise ajustada, os fatores que se mostraram associados à preocupação moderada ou

alta com a forma corporal foram: menor idade (OR 0,937; IC 95% 0,937 – 0,972;  $p < 0,001$ ), maior IMC (OR 1,223; IC 95% 1,178 – 1,269;  $p < 0,001$ ), homossexuais (OR 2,716; IC 95% 1,817 – 4,061;  $p < 0,001$ ) ou bissexuais (OR 2,574; IC 95% 1,487 – 4,457;  $p = 0,001$ ) e que cursavam graduação em áreas que não eram da saúde (OR 1,490; IC 95% 1,067 – 2,081;  $p = 0,019$ ). Para a idade, a cada um ano de idade, há uma redução de 7,0% da chance do desfecho; para o IMC, a cada um  $\text{kg/m}^2$ , um aumento de 22% na chance do desfecho (preocupação moderada à alta com a forma corporal).

Tabela 2 – Regressão logística bruta e ajustada dos fatores associados à preocupação moderada à alta com a forma corporal entre estudantes do sexo feminino. GraduaUEL, 2019

(Continua...)

Variáveis independentes	Moderada ou alta preocupação com a forma corporal				
	%	OR <sub>br</sub> (IC95%)	p	OR <sub>aj</sub> (IC95%)	p
<b>Idade (anos)</b>	21,0 (19,0; 23,0)	0,996 (0,977-1,016)	0,690	0,950 (0,927-0,974)	<0,001
<b>Orientação sexual</b>					
Heterossexual	58,3	ref		ref	
Homossexual	47,4	0,644 (0,406-1,021)	0,061	0,447 (0,260-0,767)	0,004
Bissexual	65,5	1,357 (1,069-1,722)	0,012	1,035 (0,790-1,354)	0,805
Outro/Não sabe/Preferiu não responder	60,8	1,109 (0,698-1,759)	0,662	1,252 (0,740-2,119)	0,401
<b>Relato de companheiro</b>					
Sim	60,7	1,136 (0,957-1,348)	0,144	1,308 (1,077-1,587)	0,007
Não	57,6	ref		ref	
<b>Cor</b>					
Branca/amarela	59,4	1,046 (0,857-1,278)	0,658	1,190 (0,949-1,493)	0,132
Preta/parda/indígena	58,3	ref		ref	
<b>Trabalho remunerado</b>					
Sim	59,7	1,032 (0,860-1,237)	0,737	1,074 (0,855-1,350)	0,540
Não	58,9	ref		ref	
<b>Prática de atividade física</b>					
Não pratica	58,9	ref		ref	
Uma a três vezes/semana	59,7	1,033 (0,858-1,245)	0,729	1,179 (0,959-1,450)	0,118
Quatro ou mais vezes/semana	58,9	1,002 (0,735-1,366)	0,991	1,086 (0,772-1,526)	0,637
<b>IMC (<math>\text{kg/m}^2</math>)</b>	23,8 (21,5; 27,1)	1,269 (1,233-1,306)	<0,001	1,296 (1,258-1,336)	<0,001
<b>Área da saúde</b>					
Sim	58,8	ref		ref	
Não	59,3	1,019 (0,837-1,242)	0,848	0,958 (0,769-1,193)	0,700

Tabela 2 – Regressão logística bruta e ajustada dos fatores associados à preocupação moderada à alta com a forma corporal entre estudantes do sexo feminino. GraduaUEL, 2019

(Conclusão)

Variáveis independentes	Moderada ou alta preocupação com a forma corporal				
	%	OR <sub>br</sub> (IC95%)	p	OR <sub>aj</sub> (IC95%)	p
<b>Série do curso</b>					
1ª ou 2ª séries	57,6	ref		ref	
3ª ou 4ª séries	60,1	1,109 (0,926-1,328)	0,261	1,088 (0,883-1,339)	0,430
5ª ou 6ª séries	62,3	1,213 (0,894-1,646)	0,214	1,112 (0,779-1,589)	0,558
<b>Período integral</b>					
Sim	60,6	1,109 (0,933-1,317)	0,241	1,283 (1,034-1,593)	0,024
Não	58,1	ref		ref	
<b>Satisfação com o curso</b>					
Muito satisfeito/satisfeito	56,8	ref		ref	
Nem insatisfeito nem satisfeito	63,3	1,312 (1,064-1,617)	0,011	1,427 (1,131-1,801)	0,003
Muito insatisfeito/insatisfeito	72,8	2,032 (1,353-3,052)	0,001	2,009 (1,283-3,146)	0,002

OR<sub>br</sub>: Odds Ratio bruta; OR<sub>aj</sub>: Odds Ratio Ajustada (por todas as variáveis independentes); IC: intervalo de confiança; ref: categoria de referência

Tabela 3 – Regressão logística bruta e ajustada dos fatores associados à preocupação moderada à alta com a forma corporal entre estudantes do sexo masculino. GraduaUEL, 2019

(Continua...)

Variáveis independentes	Moderada ou alta preocupação com a forma corporal				
	%	OR <sub>br</sub> (IC95%)	p	OR <sub>aj</sub> (IC95%)	p
<b>Idade (anos)</b>	21,0 (20,0; 23,0)	1,00 (0,973-1,028)	0,994	0,937 (0,904-0,972)	<0,001
<b>Orientação sexual</b>					
Heterossexual	31,6	ref		ref	
Homossexual	47,9	1,990 (1,389-2,851)	<0,001	2,716 (1,817-4,061)	<0,001
Bissexual	47,4	1,945 (1,208-3,131)	0,006	2,574 (1,487-4,457)	0,001
Outro/Não sabe/Preferiu não responder	39,4	1,405 (0,687-2,872)	0,352	1,871 (0,840-4,167)	0,125
<b>Relato de companheiro(a)</b>					
Sim	34,7	0,942 (0,724-1,226)	0,656	0,957 (0,706-1,297)	0,775
Não	36,1	ref		ref	
<b>Cor</b>					
Branca/amarela	35,8	1,047 (0,778-1,409)	0,761	1,172 (0,842-1,633)	0,347
Preta/parda/indígena	34,7	ref		ref	

Tabela 3 – Regressão logística bruta e ajustada dos fatores associados à preocupação moderada à alta com a forma corporal entre estudantes do sexo masculino. GraduaUEL, 2019

(Conclusão)

Variáveis independentes	Moderada ou alta preocupação com a forma corporal				
	%	OR <sub>br</sub> (IC95%)	p	OR <sub>aj</sub> (IC95%)	p
<b>Trabalho remunerado</b>					
Sim	38,3	1,220 (0,936-1,589)	0,141	1,290 (0,934-1,782)	0,123
Não	33,8	ref		ref	
<b>Prática de atividade física</b>					
Não pratica	36,0	ref		ref	
Uma a três vezes/semana	35,0	0,955 (0,717-1,273)	0,753	1,094 (0,793-1,510)	0,585
Quatro ou mais vezes/semana	35,6	0,983 (0,686-1,410)	0,926	1,119 (0,750-1,668)	0,583
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>	26,0 (23,7; 28,4)	1,180 (1,142-1,219)	<0,001	1,223 (1,178-1,269)	<0,001
<b>Área da saúde</b>					
Sim	30,3	ref		ref	
Não	37,5	1,381 (1,025-1,860)	0,034	1,490 (1,067-2,081)	0,019
<b>Série do curso</b>					
1ª ou 2ª séries	35,6	ref		ref	
3ª ou 4ª séries	33,8	0,925 (0,706-1,212)	0,570	0,903 (0,662-1,232)	0,521
5ª ou 6ª séries	48,5	1,706 (1,017-2,863)	0,043	1,633 (0,905-2,946)	0,103
<b>Período integral</b>					
Sim	34,1	0,897 (0,690-1,166)	0,419	0,963 (0,700-1,324)	0,815
Não	36,6	ref		ref	
<b>Satisfação com o curso</b>					
Muito satisfeito/satisfeito	34,5	ref		ref	
Nem insatisfeito nem satisfeito	36,8	1,108 (0,785-1,565)	0,560	1,147 (0,780-1,687)	0,485
Muito insatisfeito/insatisfeito	43,0	1,435 (0,897-2,297)	0,132	1,439 (0,849-2,441)	0,177

OR<sub>br</sub>: Odds Ratio bruta; OR<sub>aj</sub>: Odds Ratio Ajustada (por todas as variáveis independentes); IC: intervalo de confiança; ref: categoria de referência

## DISCUSSÃO

Para o sexo feminino, os principais achados do presente estudo são que as chances de moderada ou alta preocupação com a forma corporal são maiores entre estudantes: (a) universitárias mais jovens; (b) com maior IMC; (c) com companheiro; (d) em período integral e (e) que possuíam algum grau de insatisfação com o curso. Também se verificou que mulheres homossexuais apresentam menor preocupação com a forma corporal se comparadas com as heterossexuais. Para o sexo masculino os principais achados revelaram

maiores chances de moderada ou alta preocupação com a forma corporal para aqueles: (a) com menor idade; (b) com maior IMC; (c) homossexuais ou bissexuais e (d) que não eram da área da saúde. Além disso, a análise geral apontou maior insatisfação com a forma corporal entre as estudantes do sexo feminino.

Quanto à relação verificada entre a insatisfação com a forma corporal e o sexo feminino neste estudo, situação semelhante foi observada anteriormente com estudantes de uma universidade espanhola<sup>14</sup>. Os homens, em geral, estavam mais insatisfeitos quanto aos aspectos de magreza, enquanto a insatisfação das mulheres foi mais relacionada ao excesso de peso<sup>15</sup>. Alguns estudos demonstram que a maior preocupação com a imagem corporal em mulheres está atrelada à forte influência da mídia e dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade e cultura<sup>16,17</sup>. Adicionalmente, pesquisa realizada com estudantes italianos<sup>18</sup> demonstrou que as mulheres tinham uma maior percepção de estarem acima do peso, independente do peso que apresentavam, o que reforça as maiores chances de preocupação moderada à alta com a forma corporal entre as mulheres.

Nesse contexto, os maiores valores de IMC também detectados entre estudantes com preocupação moderada ou alta com a forma corporal corroboram os dados de Mohamed e Idrees<sup>8</sup>. Estudos observaram que a insatisfação com a forma corporal apresentou associação com o desejo de perder peso<sup>9,19</sup>. Assim, se por um lado há descontentamento com o excesso de peso corporal, este pode ser um fator motivacional para a busca de alternativas mais saudáveis com o objetivo de revertê-lo, mas também pode provocar outros problemas de saúde, como o desenvolvimento de transtornos alimentares e automedicação<sup>20</sup>.

A orientação sexual dos estudantes apresentou relação com preocupação com a imagem corporal. Estudantes homossexuais do sexo feminino apresentaram-se como fator de proteção para preocupação moderada ou alta com a forma corporal, enquanto para o sexo masculino, homossexuais e bissexuais foram identificados como grupos de risco para preocupação moderada a alta com a forma corporal. Apesar de poucos estudos disponíveis nessa temática, achados anteriores apontam que a orientação sexual de mulheres compreende um fator preditivo modesto para a insatisfação com a imagem corporal<sup>21,22</sup>. Estudo qualitativo sugere que mulheres lésbicas podem sentir-se isentas de atender alguns padrões de atratividade os quais mulheres heterossexuais estão sujeitas, no entanto, podem estar sujeitas aos padrões da comunidade lésbica<sup>23</sup>, o que pode explicar em partes, os achados do presente estudo. Moreno-Domínguez et al., ao realizarem um estudo sobre a imagem corporal e a insatisfação sexual, apontaram que em mulheres lésbicas, a imagem corporal tem menos influência quando comparadas à mulheres heterossexuais e bissexuais<sup>24</sup>. Ainda assim, é importante salientar que na análise bruta mulheres bissexuais

apresentaram maior preocupação com a forma corporal, o que pode ter relação com o fato de estas mulheres atenderem predominantemente o padrão de beleza heterossexual, especialmente porque esta diferença não se manteve significativa na análise ajustada. Quanto aos homens, corroborando os achados do presente estudo, Yean et al.<sup>25</sup> observaram maior insatisfação com a imagem corporal entre os homossexuais e bissexuais, quando comparados à seus pares heterossexuais. Os mesmos autores apontam ainda que esta insatisfação também apresenta forte relação com desordens alimentares.

Em relação à idade, a análise ajustada do presente estudo demonstrou que a cada um ano de aumento na idade observa-se uma redução de 5,0% da ocorrência do desfecho para as mulheres e redução de 7,0% para os homens. Em linhas gerais, estudos anteriores apontam que a insatisfação com a imagem corporal é mais prevalente no final da adolescência e início da fase adulta<sup>26,27</sup>. Considerando que a maior parte dos universitários brasileiros ingressa no ensino superior com idade entre 18 e 24 anos, é plausível assumir que essa população pode ser um grupo de risco para maiores chances de insatisfação com a imagem corporal, conforme demonstrado no presente estudo, e que com o avançar da idade e amadurecimento pessoal, a insatisfação tende a diminuir. Nesse contexto, talvez esta maturidade explique o fato de, no sexo masculino, a relação entre alunos matriculados na 5ª ou 6ª séries (provável maior média de idade) com a maior preocupação com a imagem corporal perder significância estatística na análise ajustada.

Identificou-se, ainda que, dentre as universitárias, possuir companheiro apresentou maiores chances para moderada ou alta preocupação com a forma corporal. Fatores como desordens alimentares podem sofrer influência do estado conjugal e também podem influenciar a preocupação com a imagem corporal. Alwosaifer et al.<sup>28</sup> observaram que indivíduos que vivem com companheiros apresentam maiores chances de hábitos alimentares inadequados. Deve-se destacar que os transtornos alimentares são fenômenos ligados a fatores comportamentais, cognitivos e emocionais, entre eles, a própria situação marital. No caso da presente investigação, esta relação parece ser mais importante em estudantes do sexo feminino.

Quanto à área do curso saúde *versus* outras áreas, foi observada influência na preocupação com a forma corporal apenas entre os estudantes do sexo masculino. Ao contrário dos achados do presente estudo, ao avaliarem universitárias de cursos da área da saúde e humanas, Laus et al.<sup>29</sup> observaram alta incidência de distorção da imagem corporal em todos os cursos, independente da área de atuação. O fato de o presente estudo não ter encontrado relação entre a área do curso e a preocupação com a forma corporal

entre estudantes do sexo feminino pode indicar que distúrbios com a imagem corporal podem acometer universitárias de forma geral, independente da área de formação. Dentre estudantes do sexo masculino, os achados do presente estudo apontam maior preocupação para os graduandos de outras áreas (*vs.* saúde), o que, diferentemente das mulheres, mostra que a preocupação com a forma corporal não é absoluto entre os homens e que as estratégias de conscientização deste grupo devem começar pelos estudantes das áreas exatas, humanas e sociais.

Em relação à satisfação com o curso, mulheres com algum grau de insatisfação com o curso de graduação apresentaram maiores chances de moderada ou alta preocupação com a forma corporal. Nessa perspectiva, estudo realizado no Brasil com universitárias apontou que além do consumo de medicamentos, classe econômica e IMC, a percepção quanto ao desempenho acadêmico contribui significativamente para a preocupação com a imagem corporal<sup>30</sup>. Destaca-se a importância da realização de mais estudos que avaliem a influência direta de variáveis relacionadas ao curso de graduação e satisfação com a imagem corporal.

Este estudo apresentou algumas limitações, as quais precisam ser mencionadas. Os questionários foram disponibilizados em formato *online*, sendo integralmente dependente de dados autorrelatados, incluindo dados de peso e estatura, os quais podem ser subestimados. Além disso, a amostra foi composta por estudantes de apenas uma universidade, de uma região do país, a qual pode influenciar os resultados, por questões socioculturais, por exemplo. Por fim, por se tratar de um projeto mais amplo, este estudo teve uma abordagem multidimensional, envolvendo inúmeros aspectos sociodemográficos, hábitos de vida e saúde, o que pode influenciar as respostas dos estudantes. Deve-se ressaltar, entretanto, a alta confiabilidade observada pelo coeficiente de Cronbach para a escala *Body Shape Questionnaire*. Além disso, o estudo é composto por uma amostra significativa de estudantes de uma universidade pública, o que possibilita a extrapolação dos resultados para outras instituições com características semelhantes.

Os achados do presente trabalho apontam para a importância de mais estudos que investiguem os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em universitários, bem como suas repercussões na saúde dos estudantes, em especial com delineamento longitudinal, a fim de promover ações de saúde dentro das instituições de ensino superior com o objetivo de auxiliar na conscientização e na elaboração de ações efetivas sobre o tema. Destaca-se, ainda, que os achados deste estudo fornecem informações relevantes para o direcionamento de ações diretas que tenham como objetivo melhorar a qualidade de vida dos estudantes, tais como maior conscientização sobre os aspectos relacionados à saúde geral, e

não apenas no estereótipo, e que incentivem a adoção de hábitos saudáveis, regulares e que sejam permanentes, principalmente para os mais vulneráveis ou que apresentem maiores riscos para o comportamento indesejado. Dessa forma, ações como encontros para discussão e conscientização sobre o tema, criação de grupos de apoio com profissionais capacitados, orientações individualizadas para casos que necessitem de mais atenção, dentre outras, devem ser planejadas dentro da estrutura organizacional das universidades.

## REFERÊNCIAS

1. Kling J, Kwakkenbos L, Diedrichs PC, Rumsey N, Frisén A, Brandão, MP, et al. Systematic review of body image measures. *Body Image*. 2019;30:170-211. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.06.006
2. Oliveira HG, Lapa TJ. Representations of Female Beauty: C&A Brazil and Portugal (Spring/Summer 2018). *Rev Estud Fem*. 2022;30(2):e76563-en. doi: 10.1590/1806-9584-2022v30n276563-en
3. Mallaram GK, Sharma P, Kattula D, Singh S, Pavuluru P. Body image perception, eating disorder behavior, self-esteem and quality of life: a cross-sectional study among female medical students. *J Eat Disord*. 2023;11(1):225. doi: 10.1186/s40337-023-00945-2.
4. Houchins JR, Kelly MM, Phillips KA. Motives for Illicit Drug Use Among Individuals with Body Dysmorphic Disorder. *J Psychiatr Pract*. 2019;25(6):427-436. doi: 10.1097/PRA.0000000000000428
5. Barnett MD, Moore JM, Edzards SM. Body image satisfaction and loneliness among young adult and older adult age cohorts. *Arch Gerontol Geriatr*. 2020;89:104088. doi: 10.1016/j.archger.2020.104088
6. Hosseini SA, Padhy RK. Body Image Distortion. [Updated 2023 Sep 4]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK546582/>
7. He J, Sun S, Zickgraf HF, Lin Z, Fan X. Meta-analysis of gender differences in body appreciation. *Body Image*. 2020;33:90-100. doi: 10.1016/j.bodyim.2020.02.011
8. Mohamed BAA, Idrees MHD. Body image dissatisfaction and its relation to body mass index among female medical students in Sudan: across-sectional study 2020-2021. *BMC Womens Health*. 2023;23(1):593. doi: 10.1186/s12905-023-02748-8
9. Radwan H, Hasan HA, Ismat H, Hakim H, Khalid H, Al-Fityani L, et al. Body Mass Index Perception, Body Image Dissatisfaction and Their Relations with Weight-Related Behaviors among University Students. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(9):1541. doi: 10.3390/ijerph16091541.
10. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*. 2016;65(3):286-299. doi: 10.1590/0047-2085000000134
11. Silva WR, Costa D, Pimenta F, Maroco J, Campos JA. Psychometric evaluation of a unified Portuguese-language version of the Body Shape Questionnaire in female university students. *Cad Saude Publica*. 2016;32(7):S0102-311X2016000704001. doi: 10.1590/0102-311X00133715.



12. Gailledrat L, Rousselet M, Venisse JL, Lambert S, Rocher B, Remaud M, et al. Marked Body Shape Concerns in Female Patients Suffering from Eating Disorders: Relevance of a Clinical Sub-Group. *PLoS One*. 2016;11(10):e0165232. doi: 10.1371/journal.pone.0165232
13. Andy F. *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
14. Soto Ruiz MN, Marin Fernández B, Aguinaga Ontoso I, Guillén-Grime F, Serrano Monzó I, Canga Armayor N, et al. Analysis of body image perception of university students in navarra. *Nutr Hosp*. 2015;31(5):2269-2275. doi: 10.3305/nh.2015.31.5.7418.
15. Felden EPG, Claumann GS, Sacomori C, Daronco LSE, Cardoso FL, Pelegrini A. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. *Ciênc Saúde Colet*. 2015;20(11):3329-3337. doi: 10.1590/1413-812320152011.00212015
16. Laus MF, Costa TM, Almeida SS. Gender differences in body image and preferences for an ideal silhouette among Brazilian undergraduates. *Eat Behav*. 2015;19:159-162. doi: 10.1016/j.eatbeh.2015.09.003
17. Silva LPRD, Tucan ARO, Rodrigues EL, Del Ré PV, Sanches PMA, Bresan D. Dissatisfaction about body image and associated factors: a study of young undergraduate students. *Einstein (Sao Paulo)*. 2019;17(4). doi: 10.31744/einstein\_journal/2019AO4642
18. Toselli S, Spiga F. Sport practice, physical structure, and body image among university students. *J Eat Disord*. 2017;5:31. doi: 10.1186/s40337-017-0163-1
19. Withnell SJ, Bodell LP. Does suppressing weight improve body satisfaction? A longitudinal analysis in undergraduate men and women. *Body Image*. 2023;45:126-132. doi: 10.1016/j.bodyim.2023.01.011.
20. Anton SD, Perri MG, Riley JR 3rd. Discrepancy between actual and ideal body images; Impact on eating and exercise behaviors. *Eat Behav*. 2000;1(2):153-160. doi: 10.1016/s1471-0153(00)00015-5.
21. He J, Sun S, Lin Z, Fan X. Body dissatisfaction and sexual orientations: A quantitative synthesis of 30 years research findings. *Clin Psychol Rev*. 2020;81:101896. doi: 10.1016/j.cpr.2020.101896.
22. Frederick DA, Hazzard VM, Schaefer LM, Rodgers RF, Gordon AR, Tylka TL, et al. Sexual orientation differences in pathways from sociocultural and objectification constructs to body satisfaction: The U.S. Body Project I. *Body Image*. 2022;41:181- doi: 10.1016/j.bodyim.2022.02.002
23. Manão AA, Pascoal PM. Body Dissatisfaction, Cognitive Distraction, and Sexual Satisfaction in a Sample of LGB+ People: A Mediation Study Framed by Cognitive Psychology Models of Sexual Response. *Healthcare (Basel)*. 2023;11(22):2930. doi: 10.3390/healthcare11222930
24. Moreno-Domínguez S, Raposo T, Elípe P. Body Image and Sexual Dissatisfaction: Differences Among Heterosexual, Bisexual, and Lesbian Women. *Front Psychol*. 2019;10:903. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00903
25. Manning M, Greenfield S. University students' understanding and opinions of eating disorders: a qualitative study. *BMJ Open*. 2022;12(7):e056391. doi: 10.1136/bmjopen-2021-056391

26. Al Sabbah H, Vereecken CA, Elgar FJ, Nansel T, Aasvee K, Abdeen Z, et al. Body weight dissatisfaction and communication with parents among adolescents in 24 countries: international cross-sectional survey. *BMC Public Health*. 2009;9:52. doi: 10.1186/1471-2458-9-52
27. Niskar A, Baron-Epel O, Garty-Sandalon N, Keinan-Boker L. Body weight dissatisfaction among Israeli Jewish and Arab women with normal or overweight-obese body mass index, Israeli INHIS-1, 2003-2004. *Prev Chronic Dis*. 2009;6(2):A51.
28. Alwosaifer AM, Alawadh SA, Wahab MMA, Boubshait LA, Almutairi BA. Eating disorders and associated risk factors among Imam Abdulrahman bin Faisal university preparatory year female students in Kingdom of Saudi Arabia. *Saudi Med J*. 2018;39(9):910-921. doi: 10.15537/smj.2018.9.23314.
29. Laus MF, Moreira RCM, Costa TMB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2009;31(3):192-196. doi: 10.1590/S0101-81082009000300009
30. Silva WR, Dias JC, Maroco J, Campos JA. Factors that contribute to the body image concern of female college students. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(4):785-797. doi: 10.1590/1980-5497201500040009

## DECLARAÇÕES

### Contribuições dos autores

#### **Adrieli de Fátima Massaro Levorato**

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0003-1946-3147> • [adrieli.massaro@hotmail.com](mailto:adrieli.massaro@hotmail.com)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

#### **Camilo Molino Guidoni**

Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0001-5844-143X> • [camiloguidoni@gmail.com](mailto:camiloguidoni@gmail.com)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

#### **Arthur Eumann Mesas**

Doutor em Medicina Preventiva e Saúde Pública pela Universidad Autónoma de Madrid  
<https://orcid.org/0000-0002-0088-8607> • [arthur.emesas@uclm.es](mailto:arthur.emesas@uclm.es)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

#### **Marcela Maria Birolim**

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0001-6976-4955> • [marcelabirolim@hotmail.com](mailto:marcelabirolim@hotmail.com)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

#### **Renne Rodrigues**

Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0003-0203-3562> • [renne2r@gmail.com](mailto:renne2r@gmail.com)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição



### **Giovana Frazon de Andrade**

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0002-9120-0600> • [giovanafrazon@hotmail.com](mailto:giovanafrazon@hotmail.com)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

### **Edmarlon Girotto**

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0001-9345-3348> • [edmarlon78@gmail.com](mailto:edmarlon78@gmail.com)  
Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

### **Conflito de Interesse**

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

### **Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais**

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

### **Direitos Autorais**

Os autores dos artigos publicados pela Revista Saúde (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

### **Verificação de Plágio**

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

### **Editor-chefe**

Rosmari Horner

### **Como citar este artigo**

Levorato AFM, Guidoni CM, Mesas AE, Birolim MM, Rodrigues R, Andrade GF, Girotto E. Fatores associados à preocupação com a imagem corporal em estudantes de uma universidade pública brasileira. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e86380. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/86380>. DOI: <https://doi.org/10.5902/22365834686380>. Acesso em XX/XX/XXXX

